Propriedade: Costa Bacelo

Localização: Alvarenga, Arouca

Relatório de Gestão 2021 e Plano de Ação 2022

ÍNDICE

1. Introdução 1
2. Enquadramento 1
3. Situação existente 2
   Anos anteriores 2
   Situação atual 2
4. Princípios de Gestão 5
5. Relatório de Gestão 2021 6
   Atividades e ações de gestão 6
   Resultados 6
   Estágios e trabalhos externos 7
6. Plano de ação 2021 7
   Controlo de espécies invasoras 7
   Manutenção e criação de acessos 8
   Tabuleiros para gaios 9
   Condução da regeneração natural 10
   Pontos de interesse 10
   Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações 11
7. Financiamento e meios disponíveis 12
8. Anexos 13
   Anexo 1 – Registos de biodiversidade de 2022 em Vieiro 13

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila a Relatório de Gestão de 2021 e o Plano de Ação de 2022, e refere-se a Costa Bacelo.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos em 2021 nesta propriedade.

2. Enquadramento

Costa Bacelo situa-se na zona este do concelho de Arouca, na freguesia de Alvarenga. A gestão da propriedade está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo celebrado com a ALTRI Florestal, por um período de 10 anos, com início em maio de 2015. O limite norte é delineado pelo rio Paiva, integrando a foz do rio Paivô, afluente do primeiro (40° 54’ 18,42” N; 8° 06’ 51,01” W). Costa Bacelo possui 23,9 ha e situa-se entre as cotas 300 e 600 m. A propriedade está inserida em Rede Natura 2000, ZEC Rio Paiva (PTCON0059). A propriedade ardeu em 2016 num incêndio.

Figura 1. Limite da área gerida pela MONTIS em Costa Bacelo.

Entre encostas inclinadas e fundos de vale, Costa Bacelo apresenta uma paisagem com predominância de xistos, bastante característica da área, com solos secos e expostos nas cotas superiores e meia encosta, bancos de areia nas zonas de fundo de vale e galerias ripícolas, e zonas mais planas, na base da encosta, com uma boa capacidade de retenção de humidade e acumulação de matéria orgânica.

A vegetação da propriedade difere consoante a altitude. Nas cotas superiores existem pontualmente carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) e pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) em regeneração, e com maior expressão, especialmente em encostas, medronheiros (*Arbutus unedo*). Há também afloramentos rochosos e algumas pequenas áreas de eucalipto dentro da área gerida pela MONTIS. A envolvente imediata é floresta de produção de eucalipto, sob gestão da ALTRI. A base da encosta e fundo de vale encontram-se ocupadas por bosquetes de folhosas, nomeadamente carvalho alvarinho e galerias ripícolas maduras em bom estado de conservação de amieiro, freixo, choupo e salgueiro. Existem, pontualmente, castanheiros (*Castanea sativa*), plátanos (*Platanus sp.*) e carvalhos americanos (*Quercus rubra*).

No que diz respeito a espécies invasoras, ao longo das encostas e cotas superiores existem háqueas-picantes (*Hakea sericea*), cuja dispersão foi potenciada pelo incêndio de 2016. Nas cotas inferiores, em especial na galeria ripícola ao longo do rio Paiva, existem sobretudo mimosas com uma expressão muito considerável (*Acacia dealbata*) e tintureiras (*Phytolacca americana*).

3. Situação existente

Anos anteriores

Desde 2015, o principal foco de intervenção tem sido o controlo de invasoras, nomeadamente dos núcleos de acácias localizados ao longo do rio.

Em 2016, toda a propriedade ardeu num fogo de verão.

Desde 2019 houve um aumento do número de ações de gestão na propriedade, em parte devido ao arrendamento da casa que a MONTIS tem em Deilão. Esse aumento refletiu-se no maior controlo da flora exótica invasora, tendo-se começado o controlo de háqueas-picantes nas cotas superiores e nas encostas da propriedade em 2020.

Em 2021 a MONTIS fez acções em Costa Bacelo dedicadas sobretudo ao controlo de invasoras.

Situação atual

Globalmente, a vegetação da propriedade encontra-se com uma boa evolução após o fogo de 2016. A evolução é mais expressiva na zona mais junto à margem e nas galerias ripícolas, assim como nas linhas de água mais pequenas localizadas ao longo da

propriedade. As áreas de matos têm crescido e há uma considerável regeneração de medronheiro. As mimosas continuam a estar presentes ao longo das margens do rio Paiva, embora as intervenções da MONTIS tenham produzido resultados, sobretudo em indivíduos de grande porte. Atualmente, o desafio é lidar com a manutenção das rebentações de raiz de novas germinações.

As intervenções feitas sobre as háqueas (*Hakea sericeae*), nas cotas mais altas da propriedade, parecem ter bons resultados, sendo a sua presença nas cotas superiores muito menor quando comparado com o início das intervenções em anos anteriores. Em alguns pontos de muito difícil acesso há háqueas que parecem ter dimensões de cerca de 50 cm a 1 metro. Nas imediações da área de gestão, fora, há núcleos de háqueas a ganhar densidade, e com portes entre 1 a 1,5 m de altura.

Os acessos estão em estado razoável, sendo possível circular perfeitamente nos principais estradões, e com um pouco mais de dificuldade ao longo da linha de água.

Figura 2. Mimosa descascada em anos anteriores, morta, com novas rebentações de raíz.

Figura 3. Zonas superiores da propriedade, de acesso difícil, com háqueas que necessitam de intervenção.

Figura 4. Envolvente fora da área de gestão da MONTIS, com háqueas em densidade, e com um porte entre 1 a 1,5 m.

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

Os objetivos centrais na gestão deste terreno são:

- Apoiar os processos naturais
- Controlar as espécies invasoras
- Valorizar o medronhal
- Garantir as condições para o uso público
- Ações de suporte

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal: Aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora;
- seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves e mamíferos.

Subobjetivo 1: Melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- Condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente quercíneas em regeneração por toda a propriedade.

Subobjetivo 2: Aumento de abrigos para a fauna:

- Criação de melhores condições de refúgio.

Controlo de espécies invasoras

- Colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras (nomeadamente háqueas e acácias);
- Controlo de povoamentos de invasoras ao longo da propriedade e áreas adjacentes;
- Averiguação e avaliação do grau de dispersão das espécies invasoras presentes.

Valorizar o medronhal

- Tornar o medronhal mais resiliente ao fogo.

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal: Acessos

- Manutenção de acessos á propriedade;
- Criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade;
- Garantir o acesso às linhas de água, seja através da criação de caminhos ou da limpeza dos existentes;

Objetivo principal: Pontos de interesse

- Manutenção das duas áreas identificadas como propícias para pernoita em campismo;

Ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora)

5. Relatório de Gestão 2021

Em 2021, a gestão da MONTIS centrou-se, maioritariamente, no controlo de mimosas ao longo da galeria ripícola do rio Paiva. Relativamente aos núcleos de háqueas-picantes nas cotas superiores de Costa Bacelo, foram feitas poucas ações, sendo a sua monitorização pontual dado o decréscimo significativo da dispersão das mesmas nas zonas intervencionadas.

Atividades e ações de gestão

Em 2021 a MONTIS organizou 1 voluntariado mensal em Costa Bacelo que não teve participantes.

Os voluntários dos projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* e NATURE.COM fizeram vários dias de voluntariado em Costa Bacelo.

As acções de voluntariado focaram-se no controlo de invasoras e manutençãoo de caminhos.

Resultados

As áreas de háqueas-picantes nas cotas superiores onde foram realizadas intervenções mais intensivamente em 2018 e 2019, mantêm uma redução significativa da sua dispersão. No entanto verificaram-se algumas áreas de muito difícil acesso com háqueas não intervencionadas, com cerca de 50 cm a 1m de altura.

As intervenções nas mimosas ao longo das margens do Rio Paiva tem produzido resultados, verificando-se grande parte dos indivíduos de grande porte mortos. O

principal desafio no controlo de mimosas nas margens do rio Paiva em Costa Bacelo é, atualmente, a gestão da rebentação radicular abundante em indivíduos descascados ou cortados.

Estágios e trabalhos externos

Em setembro entrou na MONTIS o estagiário Louis Tung, com o objetivo de estudar as metodologias de monitorização da MONTIS, e propor medidas/ técnicas que aumentem a eficiência da recolha e sistematização de dados. Tem também estado a recolher dados de fotoarmadilhagem. O Louis é simultaneamente voluntário do projeto NATURE.COM, apoiado pelo Corpo Europeu de Solidariedade.

6. Plano de ação 2022

Para o ano de 2022 prevê-se manter a ação da MONTIS focada no controlo de invasoras. As intervenções nos núcleos de acácias ao longo da galeria ripícola e a monitorização das áreas de dispersão de háqueas/identificação de novas áreas serão as prioridades. Sempre que seja oportuno e se justifique, serão abertos acessos ao longo da galeria ripícola. Planeamos também a realização de ações de envolvimento das pessoas comuns nos atos de gestão e de pedagogia da paisagem, ações estas previstas como parte do plano de gestão da MONTIS.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas para 2022.

Controlo de espécies invasoras

Prevê-se em 2022 dar continuidade ao controlo das rebentações de raíz e novas germinações das acácias ao longo das margens do Rio Paiva. No que diz respeito às Hakeas prevê-se, se os recursos o permitirem, tentar intervir nas zonas de mais difícil acesso, sem colocar em causa a integridade física dos voluntários.

Relativamente às háqueas, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Arranque com raiz, e deposição no solo;
- Remoção das sementes das plantas removidas, prevenindo nova dispersão;

Quanto às acácias, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Descasque com canivete recorrendo a uma incisão em anel, contínuo, à volta do tronco, a cerca de 1 m altura, removendo-se a casca até ao solo;
- Na presença de indivíduos onde o descasque não seja possível, recorre-se ao arranque pela raiz, sempre que possível;

A figura 4 ilustra a distribuição atual das espécies invasoras.

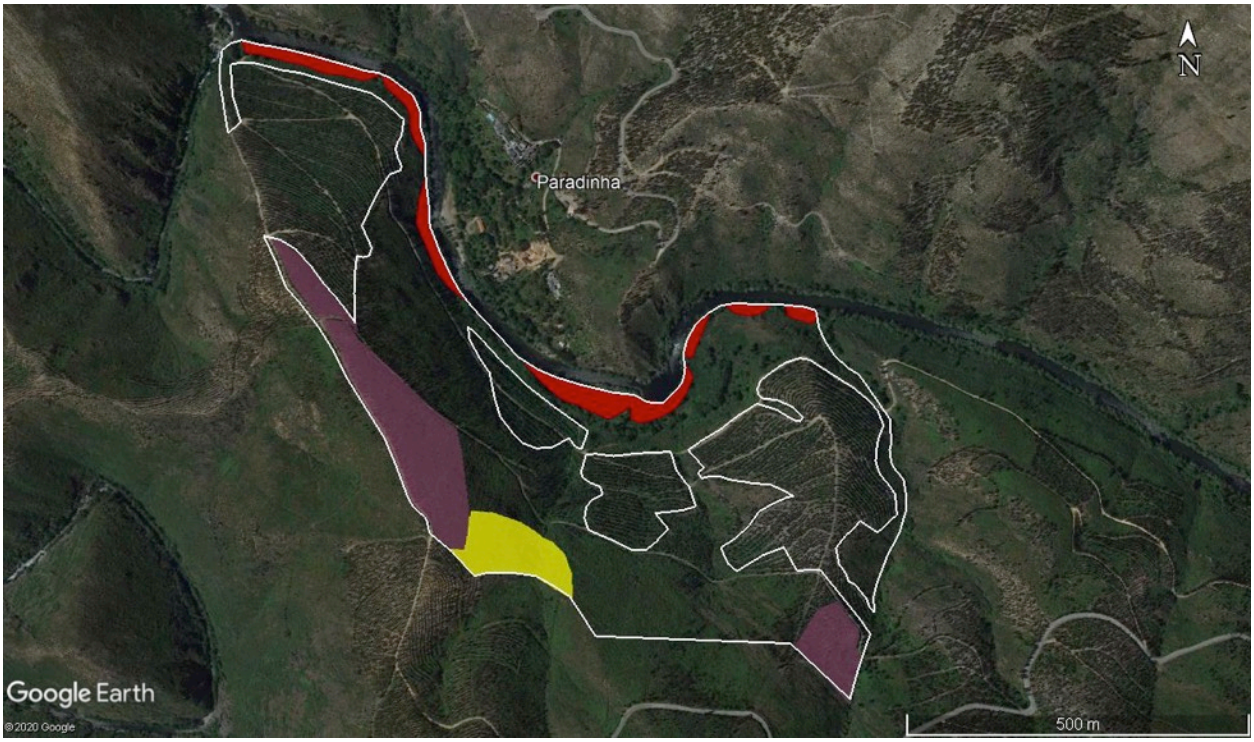

Figura 5 – Distribuição atual de háquea e acácia em Costa Bacelo. A vermelho os núcleos de acácias presentes nas margens do rio Paiva. A roxo as áreas identificadas como zonas de dispersão de haqueas-picantes, atualmente controladas; a amarelo uma das áreas a monitorizar e avaliar a dispersão das haqueas.

Manutenção e criação de acessos

A manutenção dos percursos estruturados pela associação na propriedade é imperativa, dado que permite o desenrolar de todas as outras ações de gestão. Em Costa Bacelo, os acessos para a carrinha encontram-se no geral em estado razoável. Os acessos na galeria ripícola necessitam de manutenção dado o desenvolvimento expressivo da vegetação e as condições do terreno, sendo esta uma intervenção recorrente.

Na figura seguinte estão representados os acessos em Costa Bacelo.

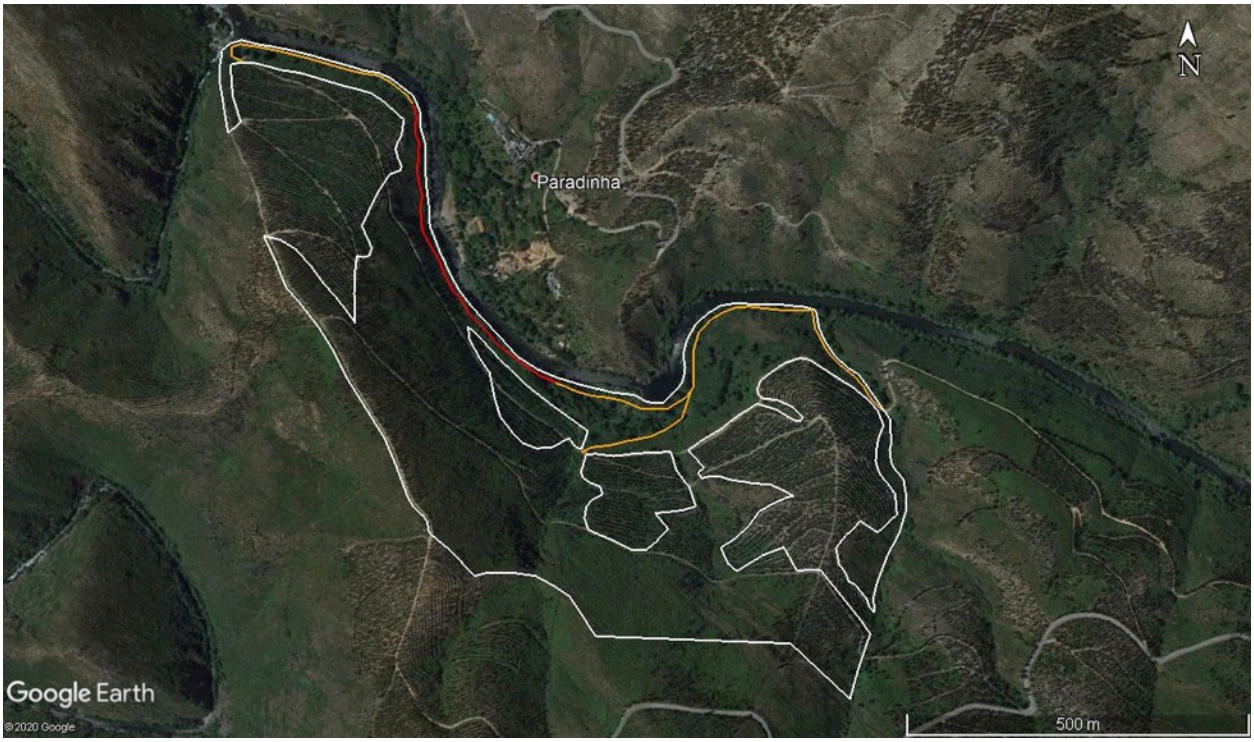

Figura 6 – Acessos em Costa Bacelo. A cor de laranja os acessos ao longo da galeria ripícola; a vermelho os possíveis acessos a ser abertos em 2022, dependendo das condições do terreno.

Tabuleiros para gaios

Em 2022, está programada a colocação de um tabuleiro, que não foi colocado no ano anterior. Este irá ser colocado em áreas com maior elevação e em proximidade à galeria ripícola onde encontramos pequenas manchas de carvalhos.

Os tabuleiros para gaios estão instalados próximos das áreas de menor cota da propriedade ou junto a zonas periféricas onde existem bosquetes, e onde há maior probabilidade de ocorrência desta espécie da ave.

Com esta ação, espera-se potenciar a dispersão natural do carvalho devido ao aumento do banco de sementes, embora após a monitorização dos tabuleiros colocados por dois anos consecutivos não tenha ficado demonstrada a utilização dos tabuleiros pelos gaios. Pelos baixíssimos custos associados à técnica continuar-se-á a sua execução, avaliando-se durante mais um ano o comportamento dos gaios.

Figura 7 – Possíveis áreas para a colocação do tabuleiro. Em avaliação.

Condução da regeneração natural

As áreas de condução da regeneração natural em Costa Bacelo estão ainda por avaliar de forma consistente. Identificaram-se já alguns locais onde existem manchas de folhosas que aparentam ter um bom potencial para estimular o crescimento de pequenos bosquetes, nomeadamente nas áreas de encosta. Contudo, está por avaliar a forma como se chegará a essas áreas e quais delas se apresentam como boas oportunidades.

Não obstante, serão feitas de forma pontual ações de poda e condução de carvalhos que se encontrem em regeneração após o fogo, estimulando o seu crescimento vertical, aumentando a sua resiliência ao fogo.

A condução da regeneração natural engloba:

- Desrame até 30% do fuste
- Podas seletivas dos pés mais fracos
- Eliminação de competição direta de vegetação envolvente

Pontos de interesse

Costa Bacelo dispõe de excelentes condições para o uso recreativo. Localizada na confluência do rio Paiva e rio Paivô, e apesar do fogo intenso de 2016, as galerias ripícolas continuam diversificadas e com boa estrutura, e é visível a diversidade de fauna e flora. Estas características tornam a propriedade num ótimo sítio para usufruto, com áreas consideráveis de abrigo e sombra. Em 2019, foram abertas duas

áreas recorrendo a clareiras naturais, tornando-se assim locais para pernoita em campismo selvagem, com acesso facilitado ao rio Paiva e Paivô. Em 2022 prevê-se fazer a manutenção destes espaços.

Na figura 6 representa-se a localização das 2 clareiras mencionadas:

Figura 8 – Pontos de interesse em Costa Bacelo. A verde as duas áreas de clareiras para pernoita em campismo selvagem.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2022 prevê-se que a MONTIS consolide um conjunto de ações de registo de biodiversidade que permitirão ter mais dados acerca da fauna e flora de Costa Bacelo. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS, nas saídas de campo, e pelos monitores, durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma *iNaturalist*.

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se se que durante o ano de 2022 sejam realizados eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Isso foi particularmente visível durante o ano de 2021, ano em que os sócios foram a principal fonte de financiamento para ajudar a MONTIS a ultrapassar as dificuldades económicas que atravessou.

No caso de Costa Bacelo, a MONTIS assinou em 2021 um novo protocolo de cogestão com a ALTRI. Neste protocolo a ALTRI compromete-se a apoiar a MONTIS financeiramente com um total de 8 850,00 € para manutenção de acessos e pontos de interesse, gestão de invasoras e levantamento de dados de fauna e flora em Vieiro.

Estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável, para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Em 2022 prevê-se que os seguintes projetos apoiem direta ou indiretamente a gestão de Vieiro:

Projeto *LIFE ELCN* (*LIFE*16 PRE/DE/005): englobado numa parceria a nível europeu, iniciado em julho de 2017. Baseia-se no crowdsourcing e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto LIFE ENPLC – European Networks for Private Land Conservation (*LIFE*19 PRE/NL/000003): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto *LIFE ELCN* e *LIFE* L.I.F.E.. Concretamente o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, *BioBlitz* e trabalhos de voluntariado.

Projeto Nature.com: projeto de voluntariado apoiado pelo Corpo Solidário Europeu em que a MONTIS se encontra a receber 4 voluntários internacionais pelo período de 6 meses cada.

8. Anexos

Anexo 1 – Registos de biodiversidade de 2022 em Vieiro

Data	Nome científico	Nome comum
06/05/21	Smerinthus ocellata	Esfinge-ocelada
06/05/21	Rosa canina	Roseira brava
06/05/21	Rosa canina	Roseira brava
06/05/21	Rubus ulmifolius	Silva-ulmeira
31/05/21	Apatura ilia	Borboleta-imperador-pequena
31/05/21	Pelophylax perezi	Rã-verde
31/05/21	Celastrina argiolus	Azul-celeste
31/05/21	Phytolacca americana	Tintureira
31/05/21	Heliotaurus ruficollis	Besouro-capuchinho
31/05/21	Bombus	Bombos
31/05/21	Acacia dealbata	Mimosa
31/05/21	Acacia dealbata	Mimosa
31/05/21	Laurus nobilis	Loureiro
31/05/21	Malva moschata	Malva
31/05/21	Echium sp.	Echium
31/05/21	Hoplia philanthus	---
31/05/21	Polydius hispanus	---
31/05/21	Bryonia cretica	Briónia
31/05/21	Cordulegaster boltonii	Libélula anelada
31/05/21	Pieris napi	Borboleta-do-nabo
31/05/21	Perlinae	---

31/05/21	Heliotaurus ruficollis	Besouro-capuchinho
19/07/21	Frangula alnus	Sanguinho

Nota: para os registos dos anos anteriores consultar os relatórios de gestão dos respetivos anos.

MONTIS – Associação para a Gestão e Conservação da Natureza

COSTA BACELO	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
FLORA	*Acacia dealbata*	Mimosa	Exótica invasora	14/07/2019	1	DD
	Alnus	N/A	Autóctone	17/8/2019	2	N/A
	Alnus	N/A	Autóctone	14/07/2019	2	N/A
	Alnus glutinosa	Amieiro	Autóctone	26/09/2018	2	Pouco preocupante
	Alnus glutinosa	Amieiro	Autóctone	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	Arbutus unedo	Medronheiro	Autóctone	28/11/2018	1	Pouco preocupante
	Asteroideae	N/A	N/A	17/8/2019	1	N/A
	Batrachium	N/A	N/A	21/05/2020	1	N/A
	Castanea sativa	Castanheiro	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	Cistus populifolius	Estevão	Autóctone	28/11/2018	1	DD
	Crataegus monogyna	Pilriteiro	Autóctone	26/09/2018	3	DD
	Crataegus monogyna	Pilriteiro	Autóctone	13/07/2019	3	DD
	Crataegus monogyna	Pilriteiro	Autóctone	28/08/2019	3	DD
	Cyrtanthus	N/A	N/A	13/08/2019	1	N/A
	Cytisus scoparius	Giesta	Autóctone	17/8/2019	1	DD
	Digitalis purpurea	Dedaleira	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	Echium vulgare	N/A	Autóctone	14/07/2019	1	DD
	Erica	N/A	N/A	14/07/2019	1	N/A
	Euphorbia	N/A	N/A	14/07/2019	1	N/A
	Euphorbia esula	N/A	N/A	14/07/2019	1	DD
	Fraxinus angustifolia	Freixo	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	Genista monspessulana	N/A	N/A	14/07/2019	1	DD
	Hakea sericea	Háquea-picante	Exótica invasora	25/02/2019	2	DD
	Hakea sericea	Háquea-picante	Exótica invasora	13/07/2019	2	DD
	Hedera helix	N/A	N/A	17/08/2019	1	Pouco preocupante
	Hieracium	N/A	N/A	17/08/2019	1	N/A
	Jacobaea vulgaris	N/A	N/A	14/07/2019	1	DD
	Jasione	N/A	N/A	14/07/2019	1	N/A
	Lysimachia vulgaris	Lisimáquia	Autóctone	22/05/2020	1	Pouco preocupante
	Mentha suaveolens	Hortelã-brava	Autóctone	28/11/2018	1	Pouco preocupante
	Micranthes	N/A	N/A	17/08/2019	1	N/A
	Myrtus communis	Murteira	Autóctone	13/8/2019	1	Pouco preocupante
	Olea europaea	Oliveira-brava	Autóctone	28/08/2019	1	uco preocupante (Em decréscimo)
	Osmunda regalis	Feto-real	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	Persicaria	Persicária	N/A	28/08/2019	1	N/A
	Phillyrea latifolia	Aderno-de-folhas-largas	Autóctone	17/8/2019	2	Pouco preocupante
	Phillyrea latifolia	Aderno-de-folhas-largas	Autóctone	13/08/2019	2	Pouco preocupante
	Phytolacca	N/A	N/A	28/08/2019	1	N/A
	Plantae	Plantas	Autóctone	28/08/2019	2	N/A
	Plantae	Plantas	Autóctone	28/08/2019	2	N/A
	Platanus	Plátano	Exótica	14/07/2019	1	N/A
	Populus nigra	Choupo-negro	Exótica	17/08/2019	1	uco preocupante (Em decréscimo)
	Prunus serotina	Cerejeira-Negra	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante
	Primula vulgaris	N/A	N/A	25/02/2019	1	DD
	Quercus robur	Carvalho-alvarinho	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	Quercus rubra	Carvalho-vermelho-americar	Exótica	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	Quercus rubra	Carvalho-vermelho-americar	Exótica	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	Quercus suber	Sobreiro	Autóctone	17/8/2019	1	uco preocupante (Em decréscimo)
	Rosa	Rosas	N/A	14/07/2019	1	N/A
	Ruscus aculeatus	Gilbardeira	Autóctone	17/8/2019	1	Pouco preocupante
	Saponaria officinalis	Erva-saboeira	Autóctone	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	Saponaria officinalis	Erva-saboeira	Autóctone	14/07/2019	2	Pouco preocupante
	Sedum hirsutum	Uva-de-gato	Autóctone	17/8/2019	2	DD
	Sedum hirsutum	Uva-de-gato	Autóctone	13/08/2019	2	DD
	Solanum	N/A	N/A	28/11/2018	1	N/A
	Struthiopteris spicant	Feto-pente	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	Teucrium scorodonia	Salva-bastarda	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
	Ulex europaeus	Tojo	Autóctone	14/07/2019	1	Pouco preocupante
AVIFAUNA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	Alcedo atthis	Guarda-rios	Autóctone	11/28/2018	1	Pouco preocupante
	Ardea cinerea	Garça-real	Autóctone	9/26/2018	1	Pouco preocupante
	Cinclus cinclus	Melro-de-Água	Autóctone	28/08/2019	1	uco preocupante (Em decréscimo)
	Motacilla alba	Alvéola-branca	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	Phalacrocorax	N/A	N/A	11/28/2018	1	N/A
INVERTEBRADOS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	Arion ater	Lesma-preta	Autóctone	13/08/2019	1	Pouco preocupante
	Corbicula fluminea	Amêijoa-asiática	Autóctone	26/08/2020	1	co preocupante (Em crescimento)
	Calopteryx	Gaiteiros	N/A	17/08/2019	1	N/A
	Charaxes jasius	Borboleta-do-medronheiro	Autóctone	26/09/2018	2	uco preocupante (Em decréscimo)
	Charaxes jasius	Borboleta-do-medronheiro	Autóctone	29/08/2019	2	uco preocupante (Em decréscimo)
	Coreus marginatus	N/A	Autóctone	22/05/2020	1	DD
	Dorcus parallelipipedus	N/A	N/A	03/07/2019	1	Pouco preocupante
	Leptotes pirithous	Cinzentinha	Autóctone	26/08/2020	1	uco preocupante (Em decréscimo)
	Maniola jurtina	Loba	Autóctone	19/09/2020	1	Pouco preocupante
	Mantis religiosa	Louva-a-deus	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante
	Selidosema taeniolaria	N/A	Autóctone	19/09/2020	1	DD
	Graphosoma italicum	Percevejo-do-Funcho	Autóctone	26/09/2018	1	DD
	Heliotaurus ruficollis	Besouro-capuchinho	Autóctone	22/05/2020	1	DD
	Mantodea	Louva-a-Deus	N/A	03/06/2019	1	N/A
	Onychogomphus forcipatus unguicula	N/A	N/A	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	Platycnemis latipes	N/A	N/A	13/07/2019	1	Pouco preocupante
	Polistes dominula	Vespa-do-papel-europeia	N/A	28/08/2019	1	DD
	Lampyris	N/A	Autóctone	19/09/2020	1	N/A
	Pompilidae	N/A	N/A	28/08/2019	1	N/A
	Pterygota	N/A	N/A	28/08/2019	1	N/A
	Lampides boeticus	Azul-de-cauda-longa	Autóctone	26/08/2020	1	Pouco preocupante
	Sphingonotus	N/A	N/A	08/09/2018	1	N/A
	Vespa velutina	Vespa Asiática	Exótica invasora	28/08/2019	1	DD
	Vespula germanica	N/A	N/A	28/08/2019	1	DD
	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	Anura	"Sapos, Rãs e Pererecas"	Autóctone	28/08/2019	1	N/A
	Alytes obstetricans	Sapo-parteiro-comum	Autóctone	26/08/2020	1	Quase ameaçada
	Bufo spinosus	Sapo-comum	Autóctone	28/08/2019	1	DD

REPTÉIS E ANFÍBIOS	*Pelophylax perezi*	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	Pelophylax perezi	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	Pelophylax perezi	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	Pelophylax perezi	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	Pelophylax perezi	Rã-verde	Autóctone	28/08/2019	8	Pouco preocupante
	Pelophylax perezi	Rã-verde	Autóctone	26/08/2020	8	Pouco preocupante
	Pelophylax perezi	Rã-verde	Autóctone	21/05/2020	8	Pouco preocupante
	Psammodromus algirus	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	17/08/2019	1	Pouco preocupante
	Rana iberica	Rã ibérica	Autóctone	26/09/2018	2	Quase ameaçada
	Rana iberica	Rã ibérica	Autóctone	28/08/2018	2	Quase ameaçada
	Pelophylax perezi	Rã-verde	Autóctone	26/08/2020	8	Pouco preocupante
	Triturus marmoratus	Tritão-marmoreado	Autóctone	09/02/2020	1	co preocupante (Em decréscimo))
	Zamenis scalaris	Cobra-de-escada	Autóctone	14/07/2019	1	DD
MAMÍFEROS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	Hypsugo savii	Morcego-de-Savi	Autóctone	13/08/2019	1	Pouco preocupante
	Myotis escalerai	Morcego-de-franja	Autóctone	20/05/2019	1	Pouco preocupante
	Pipistrellus pipistrellus	Morcego-anão	Autóctone	28/08/2019	1	Pouco preocupante
	Vespertilionidae	N/A	Autóctone	28/08/2019	1	N/A
FUNGI	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	Chondrostereum purpureum	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	Cladonia	N/A	N/A	17/8/2019	1	N/A
	Coprinellus	N/A	N/A	28/11/2018	1	N/A
	Hypholoma fasciculare	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	Leratiomyces ceres	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	Phallus impudicus	Falo-impúdico	DD	9/2/2020	1	DD
	Psathyrella	N/A	N/A	28/11/2018	2	N/A
	Psathyrella	N/A	N/A	28/11/2018	2	N/A
	Pseudoclitocybe cyathiformis	N/A	N/A	28/11/2018	1	DD
	Tremella	Tremelas	N/A	28/11/2018	1	N/A
ACTINOPTERYGII	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	Actinopterygii	N/A	N/A	28/08/2019	2	N/A
	Actinopterygii	N/A	N/A	28/08/2019	2	N/A
	Squalius alburnoides	Bordalo	Autóctone	28/08/2019	1	Vulnerável

N/A - Não aplicável
DD - Dados desconhecidos